



## **A ATUAÇÃO DAS FIGURAS PÚBLICAS NO CIBERATIVISMO: O CASO DAS CELEBRIDADES FEMININAS NO MOVIMENTO #ELENÃO**

### **THE PERFORMANCE OF PUBLIC FIGURES IN CIBERATIVISM: THE CASE OF FEMININE CELEBRITIES IN THE MOVEMENT # ELENÃO**

Maria Luiza Carvalho De Grandi<sup>1</sup>  
Ana Paula Pillon Bordin<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

Os movimentos sociais são oriundos da insatisfação do povo para com seus representantes. No contexto atual, a internet e os novos fluxos comunicacionais provenientes das tecnologias possibilitaram uma nova configuração de tais movimentos, com um diálogo e difusão de ideias que encontram na internet um meio de expandir a luta social. O ciberativismo ampliou a participação da população nos movimentos sociais, facilitando o compartilhamento de opiniões. O presente trabalho buscou perceber o quanto as figuras públicas participam dessa nova forma de lutar por interesses coletivos e que forma os internautas reagem a isso. Para tanto, utilizamos como objeto de pesquisa postagens nas redes sociais de celebridades femininas durante o movimento #elenão, em repúdio a candidatura de Jair Bolsonaro às eleições presidenciais brasileiras de 2018.

Palavras-chave: Movimentos sociais; ciberativismo; celebridades; Jair Bolsonaro.

#### **ABSTRACT**

Social movements come from the dissatisfaction of the people with their representatives. In the current context, the internet and new communication flows from technologies have enabled a new configuration of such movements, with a dialogue and diffusion of ideas that find in the Internet a means to expand the social struggle. Cyber-activism has increased the participation of the population in social movements, facilitating the sharing of opinions. The present work sought to understand how the public figures participate in this new way of fighting for collective interests and what the netizens respond to it. To do so, we used as a research object postings on the social networks of female celebrities during the #elenão movement, in repudiation of Jair Bolsonaro's candidacy for the Brazilian presidential elections of 2018.

Keywords: Social movements; cyber-activism; celebrities; Jair Bolsonaro.

## **INTRODUÇÃO**

Ao longo da história da humanidade, os movimentos sociais, provenientes da

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria.  
[m.carvalhodegrandi@gmail.com](mailto:m.carvalhodegrandi@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Franciscana. Advogada. [anappillon@gmail.com](mailto:anappillon@gmail.com)



insatisfação do povo para com seus representantes, trouxeram grandes mudanças nos contextos sociais onde ocorreram. A revolução Francesa, por exemplo, eclodiu em Paris e resultou na queda do Rei Luís XVI e da Bastilha Francesa em 14 de julho de 1789. No caso do Brasil, podemos citar a Greve Geral de São Paulo, movimento grevista que ocorreu a partir de ideais sindicalistas, ocorrido em 1971 e chamou atenção para os direitos dos trabalhadores.

Os novos fluxos comunicacionais provenientes da internet e das redes sociais configuraram uma nova forma de construir e disseminar os movimentos sociais: o ciberativismo. De acordo com Di Felice, o ciberativismo se difunde depois do advento da web 2.0, das redes sociais e do uso de smartphones e wi-fi.<sup>3</sup> Essa nova forma de manifestação permite um maior diálogo entre os ativistas e a sociedade em geral, gerando uma difusão de informações, que muitas vezes constroem atos que ocorrem fora da internet. No Brasil, temos como exemplo as manifestações de junho de 2013, promovidas através das redes de comunicação e mídias de internet, assim como o processo de eclosão da Primavera Árabe<sup>4</sup>. A movimentação social de junho de 2013 foi a maior reivindicação popular no Brasil desde o ano de 1992<sup>5</sup>, nela foi pauta o manifesto contra o aumento do valor da tarifa do transporte público, bem como a corrupção na política brasileira.

O ciberativismo também permitiu que sujeitos que antes não faziam parte de ativismos de quaisquer naturezas, se tornassem participativos em lutas sociais. Diante disso, a nossa pesquisa analisou a participação das celebridades no contexto dos movimentos sociais, usando como objeto de pesquisa o movimento #elenão, que surgiu nas redes sociais como forma de protesto contra a candidatura de Jair Bolsonaro à Presidência da República. Para tanto, contextualiza-se o ciberativismo e a relação das celebridades com a política, visto que não é um fenômeno que ocorre apenas nos dias de hoje. Por fim, analisaremos duas postagens de celebridades diferentes nas redes sociais, uma brasileira e uma internacional, na época do movimento #elenão, com o objetivo de perceber como se comportam os eleitores diante da participação dos famosos em movimentos com fins sociais.

<sup>3</sup> DI FELICE, Massimo. **Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativistas**. Matrizes, Ano 7, no 2. São Paulo, 2013.

<sup>4</sup> Primavera Árabe foi uma onda revolucionária que eclodiu no ano de 2011 nos países Egito, Tunísia, Líbia, Síria, Iêmem e Barein.

<sup>5</sup> No ano de 1992, o povo insatisfeito com o Governo do então presidente Fernando Collor de Mello foi para as ruas requerer o Impeachment deste.



## 1 CIBERATIVISMO: DAS RUAS PARA A INTERNET

Vivemos, atualmente, um regime democrático no Brasil. De acordo com Jayme, após governos com poder repressivo entre as ditaduras de Vargas (1930-1945) e militar (1964-1985), foi fundamental a reivindicação de direitos humanos e de bem estar social. Em 5 de outubro de 1988, foi promulgada a Constituição Federal, a qual consolidou a redemocratização garantindo uma série de direitos fundamentais a dignidade da pessoa humana, anteriormente violados. Instituiu-se assim o Estado Democrático de Direito, o qual pressupõe o dever do país de garantir direitos aos seus indivíduos.<sup>6</sup> Na democracia, a população de determinado país exerce a soberania e elege seus representantes para assumirem cargos políticos a fim de equivaler seus interesses.

Historicamente, quando houve insatisfação do povo diante de seus representantes, foram organizados movimentos sociais que reivindicavam determinadas questões. Como explica o autor Sidney Tarrow, em sua obra *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*, a insatisfação e consequente embate se dá “por pessoas que não têm acesso regular às instituições, que agem em nome de exigências novas ou não atendidas e que se comportam de maneira que fundamentalmente desafia os outros ou as autoridades”.<sup>7</sup> Os movimentos sociais, assim, acarretam importantes mudanças na sociedade.

Em muitos casos, a democracia surgiu posteriormente a crises ditatoriais mediante protestos e revoltas populares pela insatisfação para com o regime político e/ou econômico. De acordo com Eley, a democracia se desenvolve, muitas vezes, porque uma grande quantidade de pessoas se organiza coletivamente para reivindicá-la.<sup>8</sup> Nesta senda, o Estado brasileiro palco de diversas manifestações em prol da democracia, atualmente com esta estabelecida, obteve nas últimas décadas maior ênfase no quesito de movimentos sociais em prol de direitos e oportunidades, conforme afirma Trindade:

<sup>6</sup> JAYME, Fernando Gomes, 2005. *Direitos Humanos e sua efetivação pela Corte Interamericana de Direitos Humanos*. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

<sup>7</sup> TARROW, Sidney. (2009), *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis, Vozes. P.19

<sup>8</sup> ELEY, Geoff. *Forjando a democracia: a história da esquerda na Europa, 1850-2000*. Perseu Abramo. São Paulo, 2005.



A retomada oficial do regime democrático brasileiro foi fortemente caracterizada pela institucionalização da mobilização social que definiu as orientações político-ideológicas das lutas contra o regime autoritário. A participação institucional impactou, em grande medida, a dinâmica da mobilização social, uma vez que a atuação dos movimentos sociais ganhou novos e importantes desafios com o advento do regime democrático.<sup>9</sup>

Durante a jovem democracia do Brasil, experienciamos movimentos sociais que desafiaram valores e interesses hegemônicos da sociedade. Nos últimos anos, ações de protesto oriundas da população brasileira resultaram em desestabilizações e quedas de governos e/ou grupos que estavam contrariando os interesses do povo. No ano de 1990, por exemplo, o país elegeu o candidato Fernando Affonso Collor de Mello, seu mandato teve a duração de dois anos. Nesse período, a população brasileira irredimida com inúmeros casos de corrupção do então governo Collor, foi às ruas manifestar sua insatisfação. O presidente, conseqüentemente veio a renunciar seu mandato em 1992, quando sofria ao processo de Impeachment. O governo de Collor foi o estopim para uma das primeiras grandes manifestações decorrente da democracia, o resultado do movimento social foi eficaz estremecendo o mandato do presidente Collor.

Com o advento da internet e a evolução da sociedade em rede, principalmente no final do século XX, surgiram mudanças significativas na forma de manifestar, inclusive ocasionando a expansão em rede.<sup>10</sup> Anteriormente, de acordo com Di Felice, a mídia era vista como a responsável pela perpetuação da exploração e da degradação cultural. Os fluxos comunicacionais da internet permitiram que as mídias assumissem um outro papel dentro das lutas sociais.<sup>11</sup> O sociólogo Manuel Castells, considera que a mídia tem um papel relevante na transformação sociopolítica e econômica, visto que a informação assume o papel central e as redes digitais constituem a base dessa reestruturação social.<sup>12</sup> De acordo com Di Felice, ao mesmo tempo em que surgiam estudos que colocavam a mídia como um mecanismo positivo para as lutas sociais, surgia também uma série de movimentos de ação

<sup>9</sup> TRINDADE, Thiago Aparecido. **OS LIMITES DA DEMOCRACIA: A legitimidade do protesto no Brasil participativo**. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, vol. 33, n. 97. Brasília, 2018.

<sup>10</sup> GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações sociais civis no Brasil contemporâneo**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

<sup>11</sup> DI FELICE, Massimo. **Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativistas**. Matrizes, Ano 7, no 2. São Paulo, 2013.

<sup>12</sup> CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - Volume 1**. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1999.



direta, com práticas comunicacionais específicas.<sup>13</sup> Nesse enquadramento, surgiu o termo ciberativismo.

O termo ciberativismo origina-se nos anos 1990, com o advento das tecnologias digitais, e manifesta-se através de diversos movimentos. Esse tipo de ativismo midiático tem nas novas tecnologias de comunicação uma aliada valiosa para o fortalecimento das organizações, tanto local quanto globalmente, para a coordenação de campanhas e protestos, para a difusão de informações, denúncias e petições. Nesta primeira fase, em termos gerais, o conceito de ciberativismo refere-se a como utilizar a internet para dar suporte a movimentos globais e causas locais, utilizando as arquiteturas informativas da rede para difundir informação, promover a discussão coletiva de ideias e a proposição de ações, criando canais de participação. (LEMOS, 2003 apud DI FELICE, 2013, p. 54)

O surgimento da web 2.0 ocasionou em uma mídia participativa com formas sociais digitais que constroem na internet o diálogo juntamente com o compartilhamento de conteúdos. Os movimentos sociais modernos são desenvolvidos dentro de plataformas digitais e se utilizam das mesmas para disseminar eventos, ideologias e expandir-se. Contudo, a internet facilitou o acesso à informação e os movimentos sociais passaram a fazer parte da realidade de muitos que a priori não tinham conhecimento dessa democracia participativa. De acordo com Chavalier, melhorar a comunicação é trabalhar para a liberdade real, positiva e prática, produzindo a igualdade e a democracia (CHAVALIER, apud MUSSO, 2001, P.207, tradução nossa).<sup>14</sup>

O ciberativismo resultou em uma maior atenção da população com a política, visto que alerta para causas muitas vezes desconhecidas para algumas esferas da nossa sociedade. Com ampliação da participação da comunidade nos movimentos sociais, podemos observar alguns fenômenos se intensificar, como é o caso da participação das celebridades na política, em muitos casos, através das próprias lutas sociais. A seguir, iremos contextualizar a relação que as celebridades têm com a política, intensificada cada vez mais com a modernização dos meios de comunicação e a internet.

<sup>13</sup> DI FELICE, Massimo. **Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativistas**. Matrizes, Ano 7, no 2. São Paulo, 2013.

<sup>14</sup> MUSSO, P. Genèse et critique de la notion de réseau. In: PARROCHIA, D.(org). *Penser lex réseaux*. Seyssel: Champ Vallon, 2001. p. 194-217.



## 2 AS CELEBRIDADES NOS DEBATES POLÍTICOS: O CASO DO #ELENÃO NAS REDES SOCIAIS

De acordo com Rojek, o termo celebridade, na sociedade contemporânea, está associado à fama. Para alcançar essa fama, os indivíduos devem expor sua imagem em uma plataforma, para que adquiram notoriedade e criem uma relação de prestígio com a sociedade.<sup>15</sup> Nos últimos anos, com o surgimento das redes sociais, o senso de representatividade dos indivíduos para com as celebridades se intensificou. As mídias sociais, como o Facebook, Instagram, Twitter e Snapchat, permitiram uma maior interação do público com as mesmas, que cada vez mais procuram mostrar que são “gente como a gente”. A exposição praticamente diária faz com que a celebridade esteja em foco e crie uma relação de intimidade com o indivíduo, como traz o jornalista Neal Gabler, em seu livro “Vida - o filme”:

As celebridades não são apenas as protagonistas de nossas notícias, os temas de nosso discurso cotidiano e os repositórios de nossos valores, mas também se inseriram tão profundamente em nossa consciência que muitas pessoas professam sentimentos mais próximos e mais apaixonados do que sobre seu próprio relacionamento primário.<sup>16</sup>

O estreitamento de relação com o público e as facilidades de comunicação trazidas pelas novas mídias trouxeram novos questionamentos sobre a influência que as celebridades têm sobre os internautas, em diversos setores da sociedade, como por exemplo, a política. Segundo Gabler, “o entretenimento invadiu até mesmo organismos que ninguém jamais imaginaria que poderiam proporcionar diversão”<sup>17</sup>. Os estudos sobre celebridades apontam que, cada vez mais, política e fama misturam-se em estratégias de celebrificação da política, a fim de influenciar o eleitorado. Artistas que fazem uso de sua imagem e consolidada fama para adentrar a política e conseguir um cargo público, campanhas políticas e mandatos - que estão cada vez mais midiaticizados - são fatores que tornam necessário

<sup>15</sup> ROJEK, Chris. **Celebridades**. São Paulo: Rocco, 2008.

<sup>16</sup> GABLER, Neal. **Life: the Movie - How Entertainment Conquered Reality**. New York: Vintage Books, 1998, p. 271.

<sup>17</sup> GABLER, Neal. **Life: the Movie - How Entertainment Conquered Reality**. New York: Vintage Books, 1998, lbd., p. 24.



questionar qual o papel que as celebridades exercem no processo democrático.

De acordo com Kamradt, nos últimos anos, foram levantadas questões em torno do surgimento de uma forma política impulsionada pelo personalismo de seus protagonistas. O entretenimento, com suas atribuições e maneiras de adquirir a atenção do público, adentrou a política nos últimos anos, colocando em questionamento se a participação das celebridades na política é positiva para o sistema democrático.<sup>18</sup> Para críticos como Douglas Kellner, “as formas de participação das celebridades políticas mediadas pela noção de “espetáculo midiático” serviram para distorcer a agenda política e para desviar a atenção do público”.<sup>19</sup>

Em seu artigo “Celebrity Politicians: Popular Culture and Political Representation”, John Street categoriza o fenômeno das celebridades políticas. Em sua segunda categoria de celebridades políticas, o autor descreve um fenômeno que, hoje em dia, é muito visível, devido às redes sociais e a capacidade de expor a nossa opinião quando quisermos através de fotos e vídeos. Agrupados nesta categoria definida por Street estão os artistas que se pronunciam sobre política e representam (ou tentam) os povos e causas, sem adquirir ou ter a intenção de adquirir um cargo público.<sup>20</sup> No presente artigo, trataremos o caso das celebridades que participaram do movimento “#elenão”, em repúdio ao candidato à presidência do Brasil, Jair Bolsonaro, em 2018.

## 2.1 Eleições presidenciais: “Mulheres unidas contra Bolsonaro”

As eleições presidenciais do Brasil no ano de 2018 foram marcantes pela grande participação das redes sociais no processo eleitoral. Carros de som, bandeiras, os populares “santinhos” e propagandas na televisão e rádio não foram as únicas maneiras de conquistar o voto do eleitor. Novas normas que regulamentam campanhas políticas na internet foram divulgadas no dia 12 de junho de 2018, por meio de uma cartilha veiculada no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Dentre as novas regras, estava a possibilidade de impulsionamento de publicações em redes sociais por meio dos candidatos ou partidos. A manifestação espontânea dos eleitores nas redes sociais não era enquadrada como propaganda pelo

<sup>18</sup> KAMRADT, João Francisco. **CELEBRIDADES E POLÍTICA: redução da democracia representativa ou novas formas de engajamento**. Revista Compólitica. Porto Alegre, 2017, p. 4.

<sup>19</sup> KELLNER, Douglas. **Barack Obama and celebrity spectacle**. Communication, 2009, p. 1-20.

<sup>20</sup> STREET, John. **Celebrity Politicians: Popular Culture and Political Representation**. BJ PIR, vol. 6, Oxford, 2004, p. 435-432.



Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

As novas mídias foram o palco onde se concentrou o debate político e as polêmicas em torno das eleições presidenciais. Em agosto de 2018, o Partido dos Trabalhadores (PT) declarou que Luiz Inácio Lula da Silva, preso e condenado em segunda instância a doze anos e um mês de prisão no caso do triplex em Guarujá, era o seu candidato à presidência da república.<sup>21</sup> Depois de uma infinidade de recursos, o Superior Tribunal Federal (STF) não autorizou a candidatura de Lula, que foi substituído na chapa por Fernando Haddad, em 11 de setembro de 2018.<sup>22</sup>

Outra candidatura que gerava polêmica era a do então deputado federal Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL), que aos 63 anos disputava pela primeira vez a Presidência da República. Bolsonaro construiu uma campanha baseada na ideia de que era uma novidade na política, mas estava no sétimo mandato como deputado federal pelo Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados. Sua popularidade se deve ao discurso antipetista e contra a corrupção. Seus apoiadores o consideram um político “destemido”, por falar o que pensa, sem se importar com o politicamente correto. Em sua vida política, defendeu a ditadura militar e um novo golpe de Estado. Ganhou destaque na mídia, principalmente, por possuir um discurso agressivo e radical, com ataques a gays e mulheres.<sup>23</sup> Durante a campanha eleitoral, foram as mulheres que ganharam as manchetes, despontando como o grupo de eleitores que desaprovava Jair Bolsonaro em maior número. Em uma pesquisa da Datafolha<sup>24</sup> do final de agosto de 2018, Bolsonaro havia apenas 14% de votos femininos, enquanto os masculinos somavam 30%. Nunca antes na história houve um candidato que tivesse uma discrepância tão grande entre votos femininos e masculinos.

O montante feminino contra Jair Bolsonaro foi aos poucos se consolidando, principalmente nas redes sociais. Em 12 de setembro de 2018, em uma nova pesquisa Datafolha, a rejeição do eleitorado feminino a Bolsonaro somava 49%. O grupo “Mulheres unidas contra Bolsonaro”, na rede social Facebook tomou força e atingiu mais de um milhão

<sup>21</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/17/registro-de-candidatura-de-lula-e-publicado-no-diario-da-justica.ghtml>. Acessado em 24/06/2019.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2018/presidente/jair-bolsonaro-280000614517.shtml>. Acessado em 24/06/2019.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2018/presidente/jair-bolsonaro-280000614517.shtml>. Acessado em 24/06/2019.

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/cresce-a-rejeicao-das-mulheres-a-jair-bolsonaro-aponta-pesquisa-datafolha.shtml>. Acessado em 29/06/2019.



e meio de participantes em duas semanas, trazendo o debate político e a militância para dentro da internet. No grupo, as postagens contra Bolsonaro criticavam não apenas as propostas do candidato, como a flexibilização do acesso a armas e, principalmente, suas declarações em relação à brecha salarial de gênero e seus comentários violentos contra repórteres e colegas políticas.

Em 16 de setembro de 2018, o grupo sofreu uma escalada de atentados cibernéticos. O “Mulheres unidas contra Bolsonaro”<sup>25</sup> teve o nome alterado, bem como suas moderadoras foram pessoalmente ameaçadas. Depois de algumas horas, o grupo foi restaurado e devolvido às administradoras. Há uma semana do primeiro turno das eleições presidenciais, as mulheres contra o candidato Jair Bolsonaro iniciaram uma onda de organizações de protestos nas redes, angariados pela hashtag #elenão. Então, no dia 29 de setembro de 2018, mulheres de todo o Brasil e de algumas partes do mundo foram às ruas contra o candidato Jair Bolsonaro. Segundo o portal G1, 114 cidades tiveram manifestações contrárias a Bolsonaro. Também houve atos em diferentes cidades do mundo, como Nova York, Lisboa, Paris e Londres. As maiores manifestações aconteceram em São Paulo e no Rio de Janeiro. Por imagens aéreas dos atos, cálculos que consideram a área ocupada pelos manifestantes produzem estimativas do número de presentes em uma análise conservadora e não científica: chega-se a cerca de 100 mil pessoas no Largo da Batata, em São Paulo, e 25 mil na Cinelândia, no Rio de Janeiro, no momento de pico.<sup>26</sup>

O movimento #elenão também tomou as redes sociais e foi aderido por muitas celebridades, principalmente as femininas. Algumas atrizes brasileiras como Fernanda Paes Leme, Fernanda Lima, Camila Pitanga e Débora Falabella saíram às ruas e depois publicaram em suas redes sociais, difundindo o movimento. A cantora norte-americana Madonna, por exemplo, foi uma das celebridades internacionalmente famosas a aderir publicamente ao movimento via redes sociais. Como vimos anteriormente, Street defende que as celebridades políticas usam sua posição social e o meio dentro do qual trabalham para falar sobre causas específicas e interesses particulares, com vistas a influenciar os resultados políticos.<sup>27</sup> A

<sup>25</sup> Disponível em:

[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/12/actualidad/1536768048\\_321164.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/12/actualidad/1536768048_321164.html). Acessado em 24/06/2019.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>. Acessado em 24/06/2019.

<sup>27</sup> STREET, John. *Celebrity Politicians: Popular Culture and Political Representation*. BJ PIR, vol. 6, Oxford, 2004, p. 435-432.



seguir, faremos a análise das postagens de duas celebridades aderindo ao movimento em repúdio à candidatura de Jair Bolsonaro.

## 2.2 O movimento #elenão e o ativismo de celebridades nas redes

Na literatura sobre movimentos sociais, de acordo com Cammaerts, a ressonância na mídia dos movimentos aparece como um dos fatores periféricos que influenciam o grau de oportunidade política para um movimento social ter sucesso.<sup>28</sup> A participação no movimento #elenão, mesmo que por meio das redes sociais, por parte das celebridades femininas chamou atenção da mídia tradicional, como pode ser visto em sites dos grandes veículos de comunicação como BBC, Folha e Estadão<sup>29</sup> e gerou polêmica, uma vez que apoiadores e não apoiadores comentaram em grande número as postagens das celebridades. No presente artigo, optamos por escolher duas postagens, a primeira realizada por uma celebridade de visibilidade nacional e a segunda por uma internacional, ambas mulheres, visto o protagonismo do movimento. Escolhemos alguns comentários que caracterizam o teor do comportamento dos eleitores diante da opinião das figuras públicas em questão.

A primeira celebridade escolhida foi a atriz brasileira Camila Pitanga. Nascida no Rio de Janeiro, a atriz e apresentadora consolidou sua fama com papéis marcantes em novelas da Rede Globo, como *Belíssima*, *Paraíso Tropical* e *Velho Chico*. Camila, atualmente, tem 35 anos e já ganhou alguns dos principais prêmios de atuação do país, como o Troféu Imprensa, Melhores do Ano, Troféu APCA (da Associação Paulista de Críticos de Arte), Prêmio Extra de Televisão, entre outros. A atriz possui mais de 2 milhões e duzentos mil seguidores na rede social Instagram, onde efetuou a postagem analisada. Ao postar uma foto com os dizeres “ele não”, Camila obteve mais de 90 mil curtidas e 5 mil e 900 comentários. A legenda da foto expunha seu posicionamento claramente, ao reiterar com a frase “ele nunca!”.

<sup>28</sup> CAMMAERTS, Bart. *Lógicas de protesto e a estrutura de oportunidade de mediação*. MATRIZES, Ano 7 - no 2. São Paulo, 2013, p. 13-36.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2018/09/campanha-contra-bolsonaro-ganha-apoio-de-celebridades-internacionais.shtml>. Acessado em 24/06/2019.

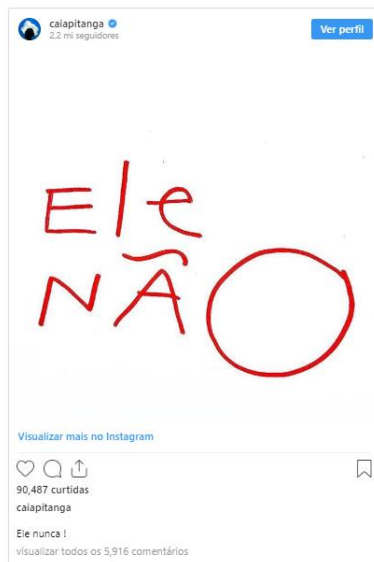


Figura 1 - Captura de tela da postagem da atriz Camila Pitanga<sup>30</sup>

Ao observar os comentários da postagem da atriz, podemos perceber a presença em massa dos apoiadores de Jair Bolsonaro, que faziam comentários como “ele sim”, contrariando o bordão característico do movimento. Ao longo dos comentários, é possível visualizar comentários como “leva o Haddad para tomar banho no rio”, fazendo referência ao acidente que resultou na morte do ator Domingos Montagner durante as gravações da novela Velho Chico, em 2016, em que Camila Pitanga era uma das protagonistas. Em menor número, os comentários de apoio à postagem da atriz são feitos por mulheres e contém basicamente as hashtags que caracterizam o movimento contra Jair Bolsonaro.

dougl4s\_oliv Leva o Haddad pra banhar no rio, pff

andressa\_osv Leva o Haddad pra tomar banho no rio!!!! 😊

<sup>30</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Bn0Sv3FBR4q/?utm\\_source=ig\\_embed](https://www.instagram.com/p/Bn0Sv3FBR4q/?utm_source=ig_embed). Acessado em 24/06/2019.



dricatfeitosa #elenao  
eurefranca #elenunca  
mariaquilesperes #elenão  
focolowcb 🍷 #ELENAO #ELENUNCA  
#ELEJAMAIIS 🍷 🍷 #ELENAO #ELENUNCA  
#ELEJAMAIIS 🍷

Figura 2 - Comentários na postagem de Camila Pitanga<sup>31</sup>

A segunda celebridade escolhida para compor a pesquisa é a cantora pop Dua Lipa. Nascida em Londres, Dua Lipa é cantora, compositora e modelo. Aos 24 anos, a cantora possui singles de sucesso mundial como “New Rules”, além de ter ganhado o prêmio Grammy de artista revelação este ano. A inglesa é conhecida por sua militância nas redes sociais, anteriormente tendo se posicionado contra o presidente norte-americano Donald Trump e a saída da Inglaterra do Reino Unido. Seguindo o comportamento dos internautas em relação à postagem da atriz Camila Pitanga, os usuários do Twitter que replicaram a postagem de Dua Lipa se dividiram entre apoiadores e não apoiadores do candidato Jair Bolsonaro. Em um dos exemplos coletados, uma internauta coloca “só se for um acéfalo para mudar o voto por causa de uma cantora internacional que postou um ele não.”, destacando que, em sua opinião, a influência das celebridades nesse contexto político é ausente. Foi possível observar que, por se tratar de uma cantora cuja língua materna é o inglês, muitos brasileiros se preocuparam em comentar em na língua inglesa. Isso mostra a preocupação por parte dos usuários de universalizar o comentário, visto que estamos tratando de uma celebridade internacional.

<sup>31</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Bn0Sv3FBR4q/?utm\\_source=ig\\_embed](https://www.instagram.com/p/Bn0Sv3FBR4q/?utm_source=ig_embed). Acessado em 24/06/2019.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria



Figura 3 - Captura de tela da postagem no Twitter da cantora Dua Lipa<sup>32</sup>



Figura 4 - Respostas ao tweet de Dua Lipa<sup>33</sup>

A internet e as redes sociais constituíram uma sociedade em rede que nos permitiu transpor, em parte, o debate político, por exemplo, para o meio virtual. A presença das celebridades nesse contexto, ao atuarem como ciberativistas, divide opiniões, como analisamos nos comentários das postagens escolhidas. O eleitorado possui uma preocupação

<sup>32</sup> Disponível em:

[https://twitter.com/DUALIPA/status/1043123892523429888?ref\\_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etwetembed%7Ctwterm%5E1043123892523429888&ref\\_url=https%3A%2F%2Fmdemulher.abril.com.br%2Ffamosos-e-tv%2Fmadonna-e-outros-famosos-internacionais-se-manifestam-contra-bolsonaro%2F](https://twitter.com/DUALIPA/status/1043123892523429888?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etwetembed%7Ctwterm%5E1043123892523429888&ref_url=https%3A%2F%2Fmdemulher.abril.com.br%2Ffamosos-e-tv%2Fmadonna-e-outros-famosos-internacionais-se-manifestam-contra-bolsonaro%2F).

Acessado em 24/06/2019.

<sup>33</sup> Disponível em:

[https://twitter.com/DUALIPA/status/1043123892523429888?ref\\_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etwetembed%7Ctwterm%5E1043123892523429888&ref\\_url=https%3A%2F%2Fmdemulher.abril.com.br%2Ffamosos-e-tv%2Fmadonna-e-outros-famosos-internacionais-se-manifestam-contra-bolsonaro%2F](https://twitter.com/DUALIPA/status/1043123892523429888?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etwetembed%7Ctwterm%5E1043123892523429888&ref_url=https%3A%2F%2Fmdemulher.abril.com.br%2Ffamosos-e-tv%2Fmadonna-e-outros-famosos-internacionais-se-manifestam-contra-bolsonaro%2F).

Acessado em 24/06/2019.



em deixar claro, por meio de replies no twitter ou comentários no Instagram, se a posição da celebridade vai ao encontro da sua.

Após a eleição de Jair Bolsonaro com 55% dos votos, em 28 de outubro de 2018, as celebridades citadas anteriormente seguiram praticando o ciberativismo por meio das redes sociais, principalmente diante de algumas frases e decisões polêmicas do presidente. Também é possível observar novas celebridades tomando posicionamentos políticos em relação ao mandato de Jair Bolosonaro.

## CONCLUSÃO

Diante a relação histórica entre democracia e lutas populares, o presente artigo busca evidenciar a linha tênue existente entre movimentos sociais, política e o ciberativismo. Tendo em vista a ampliação cibernética dos últimos anos, a presença das celebridades nos movimentos sociais enfatiza o embate entre os apoiadores e não apoiadores do mesmo. Em um regime democrático, a diversidade de opiniões em relação a temas políticos é evidente e característica, uma vez que a liberdade de manifestar é fortemente exercida principalmente através de redes sociais.

Nesse sentido, ao observar a polarizada e polêmica corrida presidencial do ano de 2018, a qual obteve o maior percentual de abstenção de votos desde o ano de 1998, bem como prosseguiu ao segundo turno elegendo o candidato Jair Messias Bolsonaro como presidente.<sup>34</sup> Percebeu-se que os eleitores famosos ou até mesmo celebridades que não possuem o título de eleitor, ao manifestar seu voto ou suas vontades políticas através da mídia ocasionam importante influência ao eleitorado.

Por este motivo, a análise deste tema nos possibilitou notar que a participação das celebridades em contextos de lutas sociais é polêmico por se tratar de sujeitos que influenciam inúmeras pessoas em diversos níveis. Estas figuras públicas que normalmente expõe sua vida a população, ao se posicionar politicamente por meio de postagens nas redes sociais, acabam propensas a ataques a sua vida profissional, familiar e social. Em contrapartida, a atuação destes famosos potencializa a difusão do movimento visto que as

<sup>34</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/08/abstencao-atinge-203-maior-percentual-desde-1998.ghtml>. Acessado em 24/06/2019.



mesmas têm grande potencial de influência graças aos muitos seguidores nas redes sociais.

Por fim, este estudo deve ser aprofundado, uma vez que a influência de figuras públicas diante ao eleitorado é cada vez mais potencializada pelas mídias e redes sociais. E, devido a abrangência do mundo cibernético diante do contexto político deve haver cautela perante a divulgação da opinião de figuras públicas principalmente ao tratar-se da opinião política, pois tal influência pode atingir também a população mais leiga que acaba por sucumbir aos ideais de seus ídolos.

## REFERÊNCIAS

- BRINGEL, M. Breno. **Movimentos sociais na era global**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CAMMAERTS, Bart. **Lógicas de protesto e a estrutura de oportunidade de mediação**. MATRIZES, Ano 7 - no 2. São Paulo, 2013, p. 13-36.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - Volume 1**. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1999.
- CHEVALIER, M. Religion Saint-Simonienne. **Politique Industrielle/Système du Méditerranée**. Paris: Aux Bureaux du Globe, 1832.
- DI FELICE, Massimo. Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativistas. **Matrizes**, Ano 7, no 2. São Paulo, 2013.
- DIAS, L. C. (2005). **Redes, sociedades e territórios**. Editora: EDUSC
- ELEY, Geoff. (2005), **Forjando a democracia: a história da esquerda na Europa, 1850-2000**. São Paulo, Perseu Abramo.
- GABLER, Neal. **Life: the Movie - How Entertainment Conquered Reality**. New York: Vintage Books, 2000.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações sociais civis no Brasil contemporâneo**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- JAYME, Fernando Gomes, 2005. **Direitos Humanos e sua efetivação pela Corte Interamericana de Direitos Humanos**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.
- KAMRADT, João Francisco. **CELEBRIDADES E POLÍTICA: redução da democracia representativa ou novas formas de engajamento**. **Revista Compolítica**. Porto Alegre, 2017.
- KELLNER, Douglas. Barack Obama and celebrity spectacle. **Communication**, p. 1-20, 2009.
- KELSEN, Hans. **A democracia**. São Paulo, 2000.
- MUSSO, P. Genèse et critique de la notion de réseau. In: PARROCHIA, D.(org). **Penser lex réseaux**. Seyssel: Champ Vallon, 2001. p. 194-217.



ROJEK, Chris. **Celebridades**. São Paulo: Rocco, 2008.

SCHUMPETER, Joseph A. Capitalismo, socialismo e democracia. Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 336.

STREET, John. **Celebrity Politicians: Popular Culture and Political Representation**. BJ PIR, vol. 6, Oxford, 2004, p. 435-432.

TARROW, Sidney. (2009), **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis, Vozes.

TRINDADE, Thiago Aparecido. **OS LIMITES DA DEMOCRACIA: A legitimidade do protesto no Brasil participativo**. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, vol. 33, n. 97. Brasília, 2018.